

Nada de congelamento, diz o presidente

"Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, em mais uma de nossas costumeiras conversas ao pé do rádio. Hoje, sexta-feira, dia 5 de agosto de 1988.

Com grande pesar, quero comunicar ao País o falecimento do ministro José Hugo Castelo Branco, ontem às 16 horas. Foi um grande companheiro de trabalho e um grande homem público. É profundamente chocado que dou esta notícia, pois perdemos um auxiliar de grandes virtudes, que prestou relevantes serviços ao Brasil. Foi meu primeiro ministro-chefe da Casa Civil e ministro da Indústria e do Comércio. Exerceu suas funções com uma grande altitude moral, com grande competência intelectual, com grande lealdade e com grande civismo; marcou seus últimos meses de vida com um exemplo de coragem, de grandeza e de amor ao Brasil. Quanto mais diminuía seus dias mais se dedicava à tarefa de servir ao País, trabalhando de corpo e alma para o serviço público, com espírito de modernidade, com uma visão do futuro, com otimismo, acreditando sempre nas grandes causas do desenvolvimento nacional.

A ele deve o País a nova política industrial que abre novas fronteiras econômicas. Deve as Zonas de Processamento de Exportação, que irão dar um novo modelo industrial ao Nordeste, deve a criação de vários pólos petroquímicos, a reorganização do nosso parque siderúrgico, a abertura de novos mercados de exportação.

Dia e noite, o ministro José Hugo Castelo Branco trabalhava pelo País. Era comumente, exemplar, sua conduta de dedicação e grandeza, que dava a todos nós nos últimos meses de sua vida.

Quis ser sepultado em Brasília, no Cemitério da Esperança, na ala dos Pioneiros. Homem simples, pioneiro que foi do Brasil — deste Brasil que

crece, que acredita no seu futuro e que acredita que venceremos todas as dificuldades.

Decretei luto oficial por três dias e lamento profundamente o comovido a sua morte, pois, se perdi um grande amigo e companheiro, o Brasil e Minas Gerais perderam um grande patriota.

Quero agora, também, dizer às brasileiras e aos brasileiros, que diariamente continuam os pregoeiros do caos a tentar desestabilizar, anunciando mudanças na política econômica, anunciando a toda hora a queda dos ministros da área. Quero reafirmar que a política que estamos seguindo de combate às causas estruturais da inflação não será mudada. Continuaremos a combater o déficit público e a cortar despesas. Sei que temos de pagar um preço político muito alto, e temos necessidade de tempo, mas os resultados serão mais definitivos.

Os ministros Mailson da Nóbrega e João Batista de Abreu merecem toda a minha confiança; são executores e formuladores da política econômica e terão todo o meu apoio. Nada de fórmulas mágicas, nada de congelamentos nem quaisquer outras medidas. É perseverar no caminho traçado, e vamos, dentro de alguns meses, ter bons resultados.

Quero também dizer que voltei quarta-feira da Bolívia, onde firmamos muitos acordos do interesse do Brasil e daquele país. Fui alvo de grandes manifestações de amizade por parte do povo e do governo bolivianos — governo hoje chefiado por um grande estadista, que é uma legenda democrata da América, o doutor Paz Estenssoro. Damos assim seguimento à política de integração latino-americana, com vistas a criar o nosso mercado comum e fortalecer a economia do continente. Foi muito importante a nossa viagem à Bolívia e os acordos que ali firmamos.

Quero também dizer ao povo do Nordeste que na última semana assinei decreto criando as Zonas de Processamento de Exportação — zonas estas que vão mudar o modelo industrial da região. Vai nascer um novo Nordeste, inserido na economia mundial, com tecnologia avançada, competitiva e gerando emprego e riquezas para o nosso sofrido Nordeste. Será, sem dúvida, um novo tempo para aquela área.

Quero dizer também, que mais uma vez aumentamos o salário mínimo acima da inflação: será de Cr\$ 15.552,00. Assim, vamos possibilitar dobrar o poder aquisitivo do salário mínimo até o fim do meu governo.

Assinei também esta semana decreto criando a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos. Assinei o ato em presença do ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, e do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, o senhor Luiz Antônio Medeiros, e o reconhecimento da necessidade de maior prestígio para essa grande categoria.

Recordo também que, só no meu governo, assinei carta de funcionamento para 1.200 sindicatos. Em toda a história do Brasil — vamos comparar — foram autorizados nove mil. E para citar um só presidente, o presidente Vargas, que governou 18 anos e que foi o grande presidente da causa trabalhista, ele concedeu 1.400 autorizações para sindicatos. Estamos seguindo, com passos largos, as linhas mestras de dar aos trabalhadores condições de defender os seus direitos.

Finalmente, minha mensagem de otimismo, como sempre eu faço: vamos vencer, acreditar cada vez mais no Brasil, trabalhar pelo nosso país pensando no seu futuro e certos de que todas as dificuldades serão vencidas, seguindo o exemplo de confiança e de trabalho que nos deixou o ministro José Hugo Castelo Branco.

Bom dia e muito obrigado."